

CANTO NO CANTO

CARLOS NAU

Canto porque o instante existe
e não há meta
a gente nem quase é gente
nem poeta.

Eu canto este meu canto triste, de anacoreta,
com trabalho e riso besta
— as malícias perderam a graça.

Canto versos que não versam
nem linossignam
obra feita, circunflexa
de papéis dispersos
sem poesia concreta.

Canto este canto chinfrim como que
para ninguém ler ou ver
mole esperança secreta
de acrobata.

O que escrevo mesmo é tempo
pinça fria de exegeta
fina faca que a fio
vai tirar meu escalpelo.

Canto a condição dura que dura pro brasileiro.